

A INFLUÊNCIA DA FATI QUANTO AO CONHECIMENTO DO DIREITO E DA SAÚDE NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO POPULAR

Influence of fati on the knowledge of law and health in improving quality of life through popular education

Thereza Christina Cunha Lima Gama¹; Camila de Souza Coelho²; Sofia Bezerra Santos³; Nadja Maria dos Santos⁴; Edvaldo Xavier da Silva Júnior⁵; Clovis Milton Duval Wannmacher⁶.

¹ Enfermeira. Docente de Enfermagem da UPE Campus Petrolina. Doutora em Educação em Ciências - UFRGS.

² Discente de Enfermagem da UPE Campus Petrolina-PE.

³ Discente de Enfermagem da UPE Campus Petrolina-PE.

⁴ Enfermeira. Docente de Enfermagem da UPE Campus Petrolina. Mestranda em Educação em Ciências - UFRGS.

⁵ Biólogo. Docente de Anatomia da UPE Campus Petrolina. Doutorando em Educação em Ciências - UFRGS.

⁶ Doutor em Ciências Biológicas (Química) pela UFRGS, Professor titular da UFRGS.

Data do recebimento: 27/03/2017 - Data do aceite: 30/09/2017

RESUMO: O número de idosos na população brasileira vem crescendo cada vez mais e as estimativas são de que esse número aumente para os próximos anos. A educação popular é entendida como a educação do povo e para o povo. Os programas educacionais para idosos podem proporcionar conhecimentos e habilidades para ajudá-los a manter a sua independência e qualidade de vida. O estudo objetivou analisar até que ponto o conhecimento sobre direito e da saúde interfere na qualidade de vida das pessoas por meio da educação popular e como a faculdade aberta contribui para obter tal conhecimento. Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com trinta e cinco alunos com faixa etária entre 50 e 80 anos, participantes do Programa Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI). A FATI, como disseminadora de conhecimentos, traz para os alunos da terceira idade grandes possibilidades para aproveitar e realizar uma série de atividades relacionadas com o bem-estar, o conhecimento, e ainda traz consigo habilidades que os ajudam a manterem-

-se autônomos e assim adquirir sua independência. Diante disso, percebe-se que o conhecimento adquirido pelos idosos é de fundamental importância na obtenção do autocuidado, na autonomia e na independência, o que promove a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Direito. Saúde. Qualidade de vida.

ABSTRACT: The number of elderly people in the Brazilian population has been increasing, and it is expected that this number will increase for the next few years. Popular education is understood as the education of the people and for the people. Educational programs for the elderly can provide knowledge and skills to help them to maintain their independence and quality of life. The study aimed to analyze the extent to which knowledge about law and health interferes in the quality of life of people through popular education and as the open college contributes to such knowledge. Descriptive study with a quantitative approach, carried out with thirty-five students aged between 50 and 80 years old, participants of the Open College Program of the Third Age (FATI). FATI as a knowledge disseminator brings to the students of the third age great possibilities to enjoy and carry out a series of activities related to well-being, knowledge and also brings with them skills that help them to remain autonomous and thus acquire their independence. Therefore, perceived that the knowledge acquired for elderly is fundamental importance in obtaining self care, autonomy and independence, which promotes the improvement of their quality of life.

Keywords: Aged. Law. Health. Quality of life.

Introdução

De acordo com os dados do estudo Síntese de Indicadores Sociais (SIS), fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2005 a proporção do número de idosos na população brasileira era de 9,8% e, em 2015, passou para 14,3%, e estima-se que haverá um aumento considerável na população de 60 anos para o ano de 2050, que representará 66,5 milhões de pessoas, ou seja, 29,3 % da população total do Brasil (IBGE,2016). Isso representa um cenário sociodemográfico novo para o país, tornando a população mais envelhecida, gerando

preocupação relacionada ao cuidado com essa população vulnerável, principalmente quando se refere à proteção e aos direitos da pessoa idosa. (SILVA, 2013).

Em 1994 foi instituída a Política Nacional do Idoso, que teve o intuito de assegurar aos idosos direitos que possibilitassem condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, dando visibilidade para essa população em várias áreas sociais, inclusive na área da saúde, assegurando assistência à saúde, criando serviços alternativos para os idosos, visando à melhoria do atendimento em saúde. (BRASIL, 1994).

Logo em sequência veio a Política Nacional de Saúde ao Idoso que buscou proporcionar uma melhor atenção à saúde da pessoa idosa, contribuindo para a promoção da sua autonomia e independência, cumprindo assim as legislações vigentes no Estatuto do Idoso (EI) e na Política Nacional do Idoso. (BRASIL, 2006).

Em 2003 foi decretado o Estatuto do Idoso (EI), Lei nº 10.741, que discorre sobre os direitos protetivos do idoso, mas mesmo com a criação de legislações específicas é fundamental que o idoso tenha conhecimento dos seus direitos, para assim requerê-los, porém, a maioria desconhece o EI, por falta de conhecimento sobre seus direitos associada à baixa escolaridade. (SILVA, 2013).

Quando se fala em qualidade de vida do idoso, esta é atribuída, basicamente, às condições de saúde, um bom convívio familiar, moradia digna, emprego e qualidade no trabalho, ter uma boa alimentação, lazer, praticar esportes, ter acesso à justiça e à segurança, bens e serviços. Com isso, podemos mencionar o estatuto do idoso, que vem com a finalidade de promover a inclusão social e garantir direitos para esses cidadãos, promovendo assim uma boa qualidade de vida para os idosos. (ALVES, BRITO, BRANDÃO, 2012).

Já o perfil da população idosa, no que diz respeito à saúde, também se modificou ao longo do tempo, trazendo à tona doenças crônicas e suas complicações, resultando na perda da autonomia e da independência funcional. Além das doenças crônicas serem de difícil diagnóstico e da dificuldade maior ainda dos pacientes aderirem ao tratamento, torna-se necessário o acompanhamento do idoso no autoconhecimento sobre suas patologias, complicações e indicações terapêuticas, bem como a motivação e educação constante e de modo compartilhado, para melhorar a compreensão sobre a importância

da prevenção e do tratamento das doenças (MELO et al, 2009).

Para isso, a educação popular vem proporcionando uma maior autoestima, autossuficiência, sendo transformada em uma melhor qualidade de vida, prevenindo agravos utilitários da ação dos serviços secundários e terciários. (SOUZA et al., 2009).

A educação popular é entendida como a educação do povo e para o povo, através de melhores condições intelectuais, proporcionando maiores esclarecimentos para o engajamento e a participação social. (MACIEL, 2011).

A educação popular vai além de transmissão de informação ou capacitação, ela envolve o mundo do educando e integra os conteúdos à sua dinâmica de vida. O Processo de ensino-aprendizagem propõe o envolvimento ativo do educando por meio da comunicação e do estímulo ao pensar crítico, problematizador, e não apenas consumidor de saberes. O dialogo é melhorado através de dinâmicas e estratégias educativas que promovam a construção coletiva a partir das vivências individuais. (ASSIS, 2004).

A educação em saúde visa promover o desenvolvimento do conhecimento e com isso melhorar a qualidade de vida e saúde das pessoas envolvidas nesse processo. (MELO et al., 2009).

Para Diego, Neri e Cachioni (2006), qualidade de vida é a percepção subjetiva do indivíduo a respeito de sua posição na vida dentro do contexto biopsicossocial e dos sistemas em que vive, relacionando-os aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Os mesmos autores afirmam que os idosos definem qualidade de vida como a capacidade de realizarem as atividades de vida diárias, tarefas básicas que o ser humano faz durante todo o dia para se manter, possibilitando uma vida independente. Com isso é preciso levar

em consideração três aspectos fundamentais para um envelhecimento agradável: liberdade de doenças, engajamentos e competência física e mental. (DIEGO, NERI, CACHIONI, 2006).

Os programas educacionais para idosos podem proporcionar conhecimentos e habilidades para ajudá-los a manter a sua independência. (SWINDELL; MAYHEW, 1996; SWINDELL; THOMPSON, 1995).

O presente artigo tem como objetivo analisar até que ponto o conhecimento sobre direito e saúde interfere na qualidade de vida das pessoas por meio da educação popular para idosos, e como a faculdade aberta contribui para obter tal conhecimento.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e descritivo de abordagem quanti-qualitativa, que foi realizado com trinta e cinco alunos com faixa etária entre 50 e 80 anos, participantes do Programa Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI).

Quanto à pesquisa qualitativa, foi dividida em duas categorizações para possibilitar atender o objetivo, que são: a) O conhecimento do direito por meio da educação popular numa faculdade aberta da terceira idade interfere na qualidade de vida do idoso; e b) O conhecimento de saúde por meio da educação popular numa faculdade aberta da terceira idade interfere na qualidade de vida do idoso.

De acordo com Bardin 2011, a análise de conteúdo é definida por técnicas de análises das comunicações, em que há o objetivo de alcançar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a conclusão de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Possui, então, três fases de análise: a primeira, que corresponde à pré-análise, na qual

é iniciado um primeiro contato com os dados, a formulação das hipóteses e objetivos, elaborando os indicadores que subsidiarão a interpretação e a preparação formal do material. Na segunda fase, de exploração do material, são estabelecidas as unidades de codificação, que se entende por escolha de unidades de registro, onde são reunidas em grupos de elementos a partir de características comuns. (BARDIN, 2011).

E, por último, tem-se a fase da inferência e da interpretação, a primeira sendo um instrumento de indução, que é o roteiro de entrevistas, com o intuito de investigarem as causas a partir dos efeitos. Já a interpretação de conceitos e proposições é realizada a partir das falas dos entrevistados, sendo focados os conceitos elaborados por eles, a proposição vem como uma afirmativa geral baseada nos dados. A associação entre os dados atingidos e a fundamentação teórica é que dará sentido à interpretação. (BARDIN, 2011).

No que concerne à pesquisa quantitativa, os dados analisados foram tabulados e ordenados utilizando o programa Microsoft Office Excel 2007 e Microsoft Office Word 2007 para formulação de figuras.

A FATI trata de um projeto de extensão universitária com proposta socioeducativa, voltada à educação popular para o público da terceira idade, já que trabalha através de metodologias ativas, com diálogo entre os educandos, através de dinâmicas, envolvendo o mundo do educando de maneira que os conteúdos interajam com a realidade deles.

São ofertadas aulas teóricas e práticas gratuitas que são divulgadas através de meios de comunicação como televisão, rádio, e internet, com as temáticas: Noções de Saúde, Noções de Direito, Recreação e Lazer, Noções de Inclusão Digital, Noções de Empreendedorismo, Redação Oficial/ Noções de Espanhol. As aulas da FATI acontecem na Faculdade de Ciências Sociais de Petrolina

(FACAPE), em parceria com a Universidade de Pernambuco (UPE).

As aulas são ministradas por uma equipe multidisciplinar composta por alunos monitores das áreas de: Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Secretariado e Direito (da FACAPE), e Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Letras (da UPE), com supervisão de docentes dos respectivos cursos.

A coleta de dados ocorreu no período inicial e final das aulas, nos meses de agosto a novembro do ano de 2016, por meio de questionários compostos por perguntas com o intuito de possibilitar alcançar o objetivo deste artigo. As respostas foram planejadas e posteriormente transcritas, resguardando a identidade dos participantes. Os dados foram coletados mediante a aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Parecer número 1.692.139 Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Pernambuco (UPE), respeitando-se os aspectos éticos da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

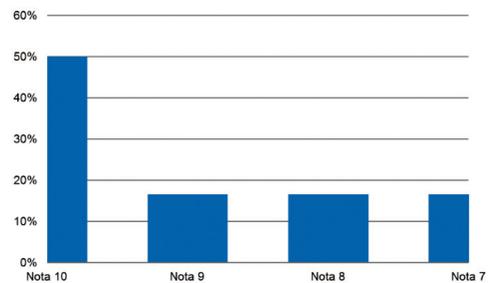
Resultados e Discussão

É indiscutível que a FATI é capaz de incluir o idoso na comunidade acadêmica; constata-se que são elementos da sociedade que produzem “equilíbrio social”, possibilitando ao idoso aumentar seus conhecimentos e, além disso, de trocar experiências e saberes com os discentes que ingressaram há pouco tempo no ensino superior. (PAULA, 2009).

Do universo de 35 alunos, foram selecionados 12 que cursavam o módulo de saúde e noções de direito. A partir do gráfico abaixo se pode considerar o nível de conhecimento a partir das notas dadas pelos alunos, obser-

vando a predominância da nota 10, o que indica que a obtenção do conhecimento foi satisfatória.

Figura 1 - Porcentagem das notas dadas pelos alunos matriculados nos cursos de noções de saúde e noções de direito em relação ao conhecimento obtido na FATI



Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa, 2016.

Nota-se que o conhecimento é um dos atributos mais fortemente adquiridos depois da FATI. Vale ressaltar que são disponibilizados os cursos de noções de direito e noções de saúde entre vários outros. Nesses dois cursos o idoso tem a oportunidade de conhecer mais seus direitos, como também doenças prevalentes na terceira idade, a forma de preveni-las e de tratá-las, possibilitando assim maior autonomia, autossuficiência, independência para realizar seu autocuidado, já que possui conhecimento para tal e uma inserção na sociedade, através da sociabilidade com outros alunos e discentes monitores.

A partir do momento em que o idoso adquire mais conhecimentos, obtém equilíbrio emocional, enriquecimento espiritual e uma vida agradável, cheia de prazeres, estando mais preparado para orientar os jovens futuramente. (VERDERI, 2002).

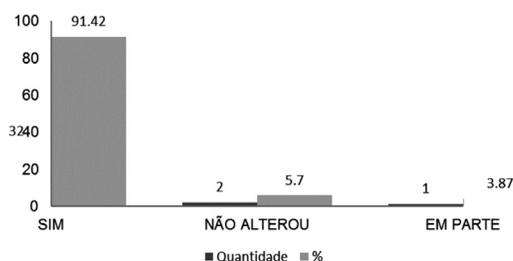
Assim sendo, a FATI proporciona para os idosos um despertar para a obtenção de conhecimentos, não só quando estão dentro da sala de aula, mas, além dela, tornando o idoso mais ativo. Uma educação com proposta que torne os sujeitos críticos e conscientes que consinta na inclusão social. (MACIEL, 2011).

Promover o conhecimento sobre seus direitos e sobre saúde, bem como outros temas, como noções de computação, de suma importância nos dias de hoje, estimulando o idoso a buscar cada vez mais conhecimento. A obtenção do saber na FATI é muito grande pela necessidade dos alunos, para que possam atender seus anseios, necessidades de acordo com a devida realidade de vida. (MACIEL, 2011).

A importância da inserção desse idoso na universidade é extrema, baseada nos ensinamentos do legado de Paulo Freire, pois permite o contato com outros membros da academia, bem como o ambiente acadêmico, produzindo nele um empoderamento em relação ao conhecimento, pois as aulas instigam ainda mais esses idosos a buscar conhecimentos e também a detê-lo para usar de forma apropriada no cuidado com a saúde, na vivência, no dia a dia, lidando com as tecnologias e na conquista dos seus direitos por um grupo não valorizado e excluído. (MACIEL, 2011).

Os resultados abaixo são dos 35 idosos entrevistados, apresentados em números absolutos e porcentagens. Inicialmente os alunos responderam se se sentiam mais ativos depois de ingressar na FATI (Figura 2).

Figura 2 - Resposta dos alunos da FATI sobre se eles sentiam-se mais ativos ou não após o ingresso na FATI



Pode ser observado que 91% dos alunos se sentiram mais ativos após o ingresso na FATI (Figura 2). Segundo Deps (1993), os

benefícios das atividades em grupos são extremamente importantes, pois beneficiam a mente. O contato com outros idosos para a realização de atividades favorece o bem-estar pessoal, pois permite uma maior aproximação interpessoal e o compartilhamento de significados.

Quando o idoso participa de atividades pedagógicas e de grupos ele tem maior facilidade de manter uma vida mais ativa e independente, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal, o que pode mudar sua vida radicalmente para melhor, por isso a educação se torna imprescindível na velhice (HEBESTREIT, 2006).

O Conhecimento do Direito por Meio da Educação Popular numa Faculdade Aberta da Terceira Idade Interfere na Qualidade de Vida do Idoso

No Brasil, os idosos estão acobertados por diversas leis, as mesmas estão em vigor e precisam ser cumpridas, porém é necessário que os idosos conheçam seus direitos para buscá-los. (MARTINS; MASSAROLO, 2010).

O módulo Noções de Direito abordou temas como Direito Previdenciário, Direito do Consumidor e Estatuto do Idoso, dando oportunidades para um melhor entendimento sobre seus direitos e também para instigá-los a buscar conhecer mais, procurando sempre estar atualizados. O participante A22 mostra que o estímulo a buscar novos conhecimentos é real quando ele diz em relação às mudanças que ele deseja mudar depois da FATI: **A22 - “Sempre estudar.”**

A partir do momento que o idoso inicia aulas de noções de direito, tem uma programação dos assuntos a serem abordados. Um deles é o Estatuto do Idoso, que traz os seus direitos. Nessas aulas os alunos começam a conhecer seus direitos e iniciar um estímulo ao aperfeiçoamento e a buscar mais apren-

dizados, tornando-se aptos para buscarem a execução dos mesmos.

A educação popular está presente nas aulas da FATI, a partir do momento em que usa dinâmica para tornar as aulas com exemplos da realidade e se tornarem de fácil compreensão, permitindo diálogo constante entre idosos e monitores, possibilitando a troca de saberes, estimulando também a criticidade dos alunos envolvidos, conforme Assis 2004, o aprendizado deve ser ativo da parte do educando, permitindo o diálogo e o pensar crítico, bem como as metodologias participativas, barrando assim com o modelo tradicional de ensino por uma proposta de uma educação social e comunitária que está inserida no ambiente democrático e popular. (GADOTTI, 2012). Uma prática educativa que busca uma emancipação humana pelos atores envolvidos. Através do diálogo e troca de saberes. (PALUDO, 2015).

Na fala de um dos participantes, A28, é notória a positividade quanto ao uso da educação popular, sendo que ele fala em relação ao curso de noções de direito: **A28 - “[...] foi bastante proveitoso, gosto de estar interagindo neste aprendizado.”** Tal afirmação mostra o quanto é importante haver a interação e o diálogo, além do espaço para os alunos expressarem suas opiniões.

Como o aluno **A23** que diz: **“[...] oportunidades de expor opiniões.”** Identifica-se, através dessa fala, que os cursos possibilitam ferramentas utilizadas na educação popular, em que os alunos têm a vez de expor suas opiniões e seus pensamentos, bem como seus conhecimentos

É um modelo de educação que oportuniza uma interação com os sujeitos envolvidos e concede à sociedade novas conquistas, direitos e aprendizados de forma prazerosa, discutindo as contradições e limites da vida marcados pela diversidade social, popular, cidadã, cívica e comunitária, que possibilita

o respeito e valores dos idosos. (GADOTTI, 2012). Uma educação pautada na inclusão social e voltada para uma transformação da sociedade utilizando esta nova prática pedagógica no qual todos participam: alunos, monitores e docentes. (TORRES, 2013).

O Conhecimento de Saúde por Meio da Educação Popular numa Faculdade Aberta da Terceira Idade Interfere na Qualidade de Vida do Idoso

A universidade aberta tem como finalidade promover a saúde do idoso, buscando preservar a independência e a transmitir novos ensinamentos com o propósito de manter a saúde, a autoestima e a qualidade de vida dos idosos, identificando-se como ator principal de sua vida, motivando o envelhecimento ativo e o advento do autocuidado para a saúde. (LOURES et al., 2007).

Segundo Veras e Caldas (2004), as universidades abertas permitem a saúde e a qualidade de vida, traduzindo-se como a saúde sendo a vida com qualidade. Com o propósito de favorecer os altos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas, dispo de ferramentas presentes nas universidades.

Com isso percebe-se que a FATI e todas as universidades para terceira idade se propõem a favorecer saúde de maneiras amplas, já que o principal objetivo é a promoção da melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, este tem um significado amplo, chegando a ser subjetivo.

Para Minayo, Hartz e Buss (2000), seu significado pode abeirar a satisfação buscada na vida familiar, amorosa, social e ambiental, na própria estética existencial.

Além disso, o módulo chega a somar contribuindo para disseminação de conhecimentos voltados para saúde, de forma que venha promover subsídios para um cuidar

melhor da saúde pelos idosos, aumentando assim a contribuição do bem-estar agregado só a simples participação da faculdade aberta.

O módulo sobre Noções de Saúde traz várias temáticas que são escolhidas no primeiro dia de aula pelos alunos, como, por exemplo, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, depressão, entre outras. Os monitores têm sempre a intenção de trazer esses assuntos de forma dinâmica e de fácil compreensão, com intuito de despertar nos alunos autocuidado, compreensão das patologias com enfoque nas formas de prevenção para que estes busquem colocar em prática as maneiras de evitar a doença.

Na fala de A29: “Cuidar mais da saúde e cultivar...” podemos identificar que o propósito foi passado, dos alunos entenderem melhor as patologias e de que forma podem cuidar melhor da saúde. Segundo Santos 2014, através da obtenção de novos conhecimentos, o aprendizado adquirido os ajuda a lidar com os riscos e patologias próprias do envelhecimento, resultando na promoção e na qualidade de vida.

Conclusão

Conclui-se que a FATI permite que o idoso entre em contato com assuntos de direito como o estatuto do idoso, possibilitando um

maior conhecimento e entendimento dos seus direitos mediante a educação popular, que transmite os conteúdos de maneira inovadora pela troca de saberes dos atores envolvidos, como forma de facilitar o aprendizado e oportunizar os alunos a mostrarem o que pensam e o que sabem. Tudo isso se relaciona diretamente com a qualidade de vida, a partir do momento que se tornam conhecedores dos seus direitos poderão, assim, reivindicar para que os mesmos sejam colocados em prática.

As aulas de noções de saúde permitem adquirir uma maior capacidade para cuidar da saúde, por meio dos assuntos abordados de maneira didática e através da educação popular as temáticas são as patologias que mais acometem os idosos, permitindo-lhes maior aprendizado e, conseqüentemente, essas informações vêm a ajudá-los a cuidar melhor da sua saúde e subsidiar um melhor autocuidado na prevenção e tratamento das patologias, o que também contribuirá para uma melhor qualidade de vida.

A FATI, como disseminadora de conhecimentos, traz para os alunos da terceira idade grandes possibilidades para aproveitar e realizar uma série de atividades relacionadas com o bem-estar e o conhecimento, e ainda traz consigo habilidades que os ajudam a manterem-se autônomos e assim adquirir sua independência.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.P.X.; BRITO, A.C.; BRANDÃO, P.S. **A qualidade de vida do idoso e envelhecimento ativo e o estatuto do idoso**. 2012. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-qualidade-de-vida-do-idoso-e-envelhecimento-ativo-e-o-estatuto-do-idoso/89985>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

ASSIS, M. **Promoção da saúde e Envelhecimento**: avaliação de uma experiência no ambulatório do Núcleo de Atenção ao idoso da UnATI/UERJ. 2004. Tese de Doutorado, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Bioestatística. Síntese de Indicadores Sociais no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2016. Disponível em: <<http://ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 de set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Diário Oficial da União. Brasília . DF. Seção 1, p. 142. 2006.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 05 Jan. p. 77.1994.

DEPS, V.L.; Atividade e bem-estar psicológico na maturidade. In: NERI, A.L., **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papyrus, p 57-82, 1993.

DIEGO, M.J.D.; NERI, A.L.; CACHIONI, M. **Saúde e Qualidade de Vida na Velhice**. 2. Campinas: ed. Campinas: Editora Alínea, 2006.

GADOTTI, M. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária**: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.

HEBESTREIT, L. K. **An Evaluation of the Role of the University of the Third Age in the Provision of Lifelong Learning**. 2006. Doctoral Thesis. University of South Africa.

MACIEL, K. F. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em perspectiva**. v 2,n.2, p. 326-344, 2011.

MARTINS, C. R.; et al. **Avaliação da qualidade de vida subjetiva dos idosos: uma comparação entre os residentes em cidades rurais e urbanas**. Estd. Interdiscip. Envelhec. Porto Alegre, v. 11, 2009.

MARTINS, M.S.; MASSAROLLO, M.C.K.B.; Conhecimento dos idosos sobre seus direitos. **Acta. Paul. Enferm**. v 23, n. 4, p.479-485. 2010.

MELO, M.C. et al. A educação em Saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.14, supl.1, p.1579-1586, 2009.

MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

NELSON, M.E. et al. Physical activity and public health in older adults: recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **MedSci Sports Exerc**, v.38, n.8, p.1435-1445,2007.

PALUDO. C. Educação Popular como resistência e emancipação humana. **Cad. Cedes**, v. 35, n. 96, p. 219-238, 2015.

PAULA, D. B.; **Universidade Aberta à Terceira Idade e Espaço de Sociabilidade**. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação. CELACC/ECA-USP, São Paulo, 2009.

ROCHA, S.V. et al. Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.60, n.2, p.80-85, 2011.

SANTOS, F.S. **A influência do processo educacional na qualidade de vida dos idosos à luz da teoria do autocuidado de Orem**. 2014. Dissertação de mestrado em enfermagem, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

SILVA, A.C.; **Estatuto do Idoso**: Análise do conhecimento dos idosos atendidos pela estratégia saúde da família. Porto Alegre: PUCRS, Porto Alegre, 2013.

SOUZA, C. S. C.; ANGELIM, E. G. F.; GAMA, T. C. C. L.; SANTOS, N. M.; SANTOS, R. L. P. **Educação popular em saúde para idosos**. 12º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, 2009.

SWINDELL, R.; MAYHEW, C. Educating the isolated teleconferencing. **International Journal of Lifelong Education**, v.15, n. 2, p. 85-93, 1996.

SWINDELL, R.; THOMPSON, J. Na International Perspective on the University of the Third Age. **Educational Gerontology**, v.21, n. 5, p. 429-447, 1995.

TORRES, A. C. A Educação Popular como prática política-pedagógica emancipadora. In: STRECK, D. R.; ESTEBAN, M. T. (Org.). **Educação Popular**: lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013.

VERAS, R.P.; CALDAS, C.P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.2, p.423-432, 2004.

VERDERI, E. **Questão do envelhecimento para quem está envelhecendo**. Faculdade de educação física da ACM de Sorocaba. Sorocaba, 2002.